



# Pelo DIREITO de PRODUZIR e VIVER em COOPERAÇÃO de MANEIRA SUSTENTÁVEL

II CONFERÊNCIA NACIONAL DE  
ECONOMIA SOLIDÁRIA

De 16 a 18 de junho de 2010

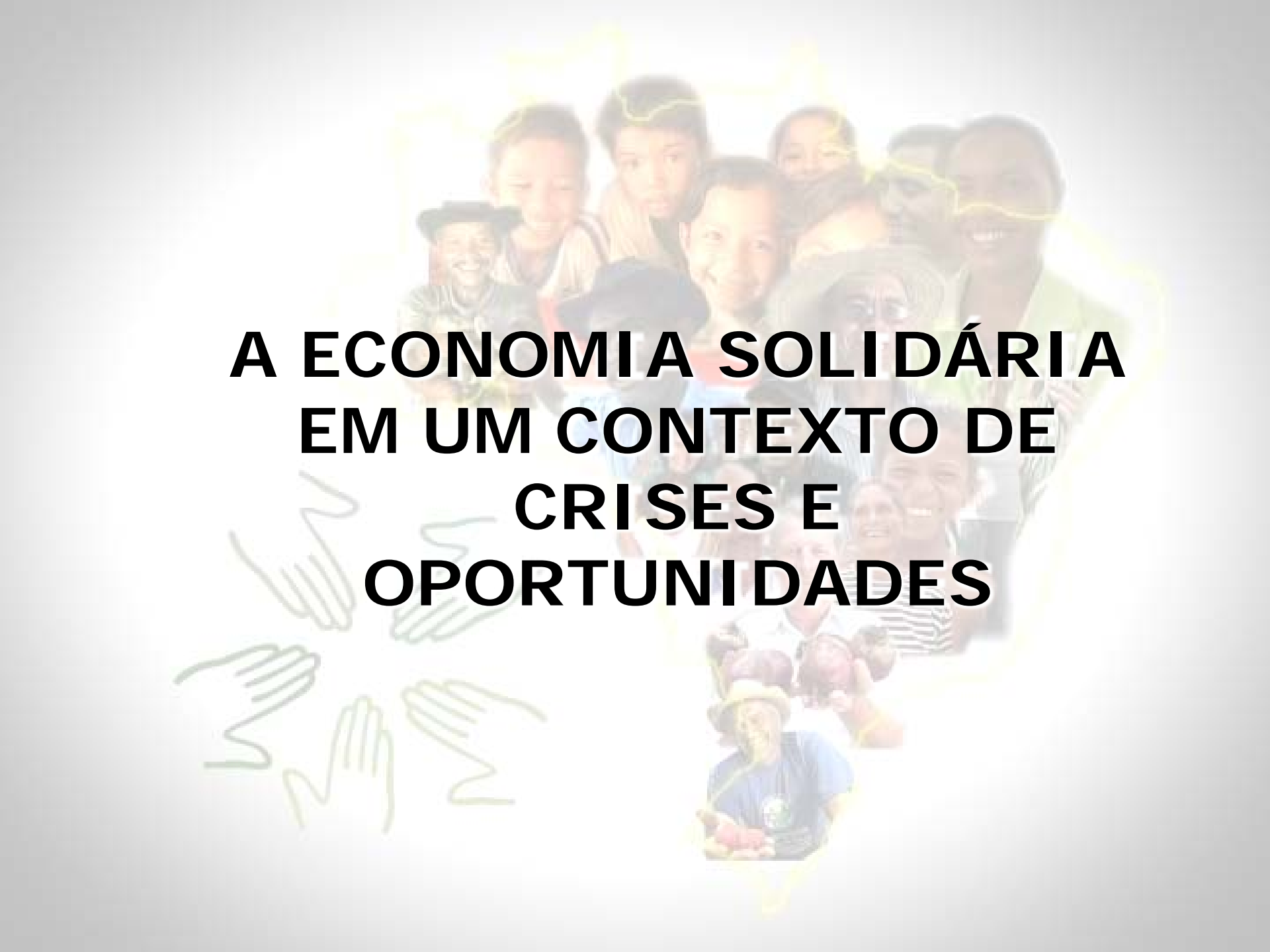
[www.mte.gov.br/conaes](http://www.mte.gov.br/conaes)

Realização:

Secretaria Nacional de  
Economia Solidária

Ministério do Trabalho e  
Emprego

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

The background features a collage of diverse people, including children and adults, smiling and interacting. There are also several line-art drawings of hands reaching out, symbolizing support and community. The overall theme is one of solidarity and shared resources.

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA  
EM UM CONTEXTO DE  
CRISES E  
OPORTUNIDADES**

# Crise Social e econômica

## FAMINTOS:

- Aumentam de 800 milhões para mais de 1 BILHÃO de pessoas.



## MORTE:

- 10 milhões de crianças morrem por ano de causas evitáveis....



## CRISE ECONÔMICA E DESEMPREGO

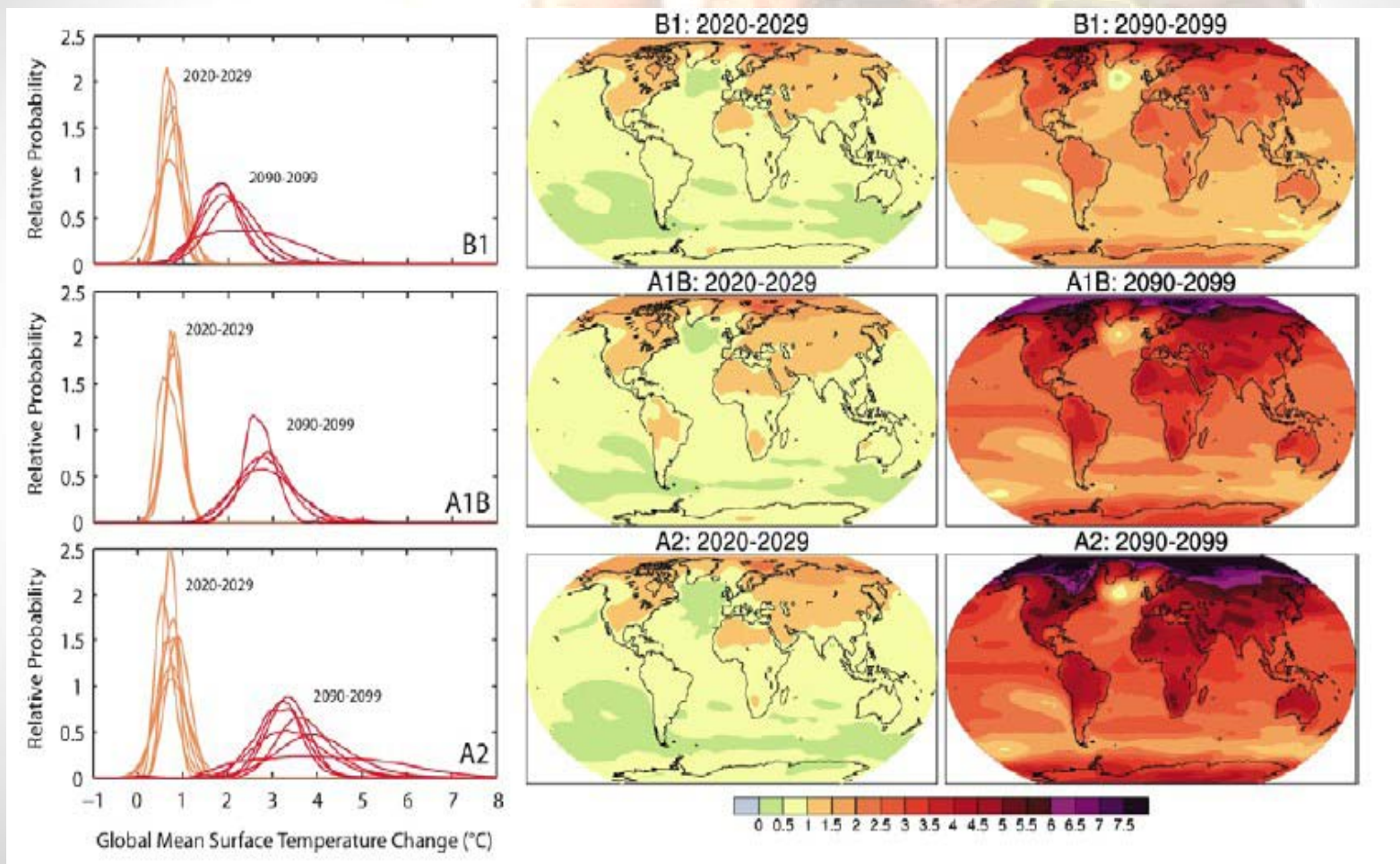
- Mais de 50 milhões de pessoas ficaram desempregadas no mundo (200 milhões de pessoas a mais na pobreza extrema).

## DESIGUALDADES:

- 20% + ricos = 82,7% da renda
- 40% + pobres = 5% da renda (2 bilhões)
- 500 Grandes corporações controlam 50% do PIB mundial



# Crise Ecológica: mudanças climáticas globais



Fonte: IPCC WGI 2007. Imagens de cenários utilizados por Carlos A. Nobre – Instituto de Pesquisas Espaciais no I Simpósio sobre Mudanças Climáticas e Desertificação no Semi-Árido Brasileiro. Embrapa/CPTASA, 2008.

**Cenários globais: variam de aumento de 1,8 a 6,4 graus na temperatura.**

# Insustentabilidade

**“O estilo de vida criado pelo capitalismo industrial sempre será o privilégio de uma minoria. O custo em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco a sobrevivência da espécie humana”**

**(O Mito do Crescimento Econômico - Celso Furtado, 1974)**



# Desafios e Oportunidades

## 1. Opção brasileira:

- Crescimento econômico com distribuição de renda;
- Recuperação da capacidade de intervenção do Estado com investimentos em infraestrutura;
- Manter aquecido o mercado interno:
  - aumento real do salário mínimo (44 milhões de pessoas)
  - ampliação do crédito e
  - redução de tributos sobre bens de consumo;
- Fortalecimento de Políticas Públicas de corte social:
  - educação (ampliação dos investimentos)
  - habitação popular (minha casa minha vida)
  - transferência de renda (50 milhões de pessoas)
  - fortalecimento da agricultura familiar
  - desenvolvimento territorial...

# Desafios e Oportunidades

## 2. Avançar na construção de novos modelos de desenvolvimento:

- Amplo programa econômico com finalidade social para redução das desigualdades;
- Ampliação da capacidade de geração de novas oportunidades de trabalho, incluindo a redução da jornada de trabalho;
- Intervenção no sistema financeiro internacional e nacional: coibir a especulação e direcionar recursos para investimentos econômicos e sociais;
- As políticas de Economia Solidária podem ser medidas anticíclicas efetivas, estruturais e emancipatórias com base em **“um novo fundamento ético que estabeleça o primado da lógica das necessidades sociais e ambientais sobre o objetivo do crescimento econômico”**

# Novos paradigmas de desenvolvimento

## Sustentabilidade

- Inclusão nos benefícios do desenvolvimento como cidadania.
- Cooperação e autogestão: responsabilidade coletiva e compartilhada
- Respeito às diversidades e superação das desigualdades....

## Territorialidade

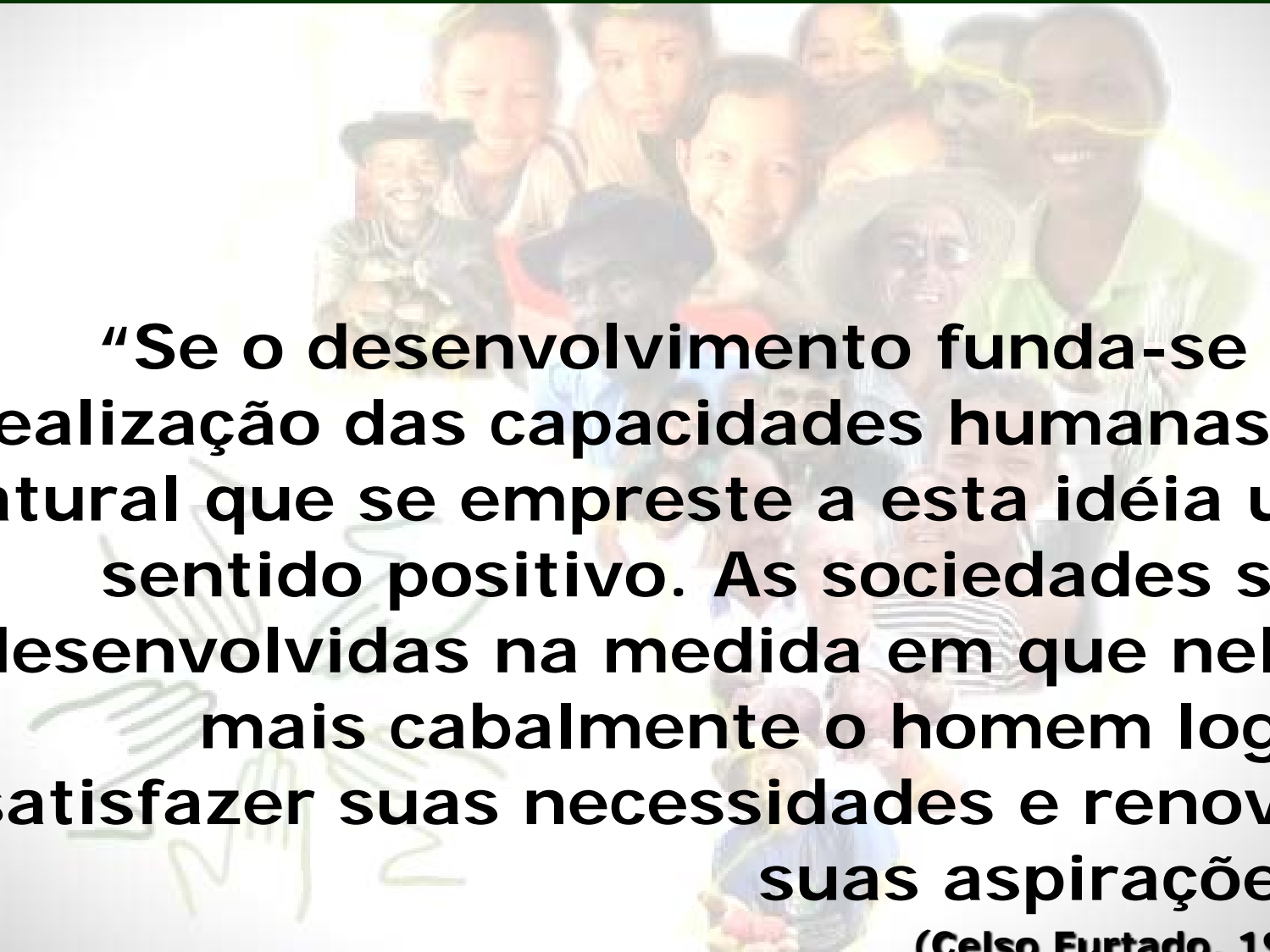
- Projeto nacional a partir de estratégias territoriais de desenvolvimento, com identidades, limites e soluções partilhadas entre Estado e sociedade

- Reconhecimento da unidade da vida na terra
- Equilíbrio entre as dimensões: ambiental, social, cultural, política e econômica.

## Solidariedade



# Desenvolvimento como Projeto Social



**“Se o desenvolvimento funda-se na realização das capacidades humanas, é natural que se empreste a esta idéia um sentido positivo. As sociedades são desenvolvidas na medida em que nelas mais cabalmente o homem logra satisfazer suas necessidades e renovar suas aspirações”**

**(Celso Furtado, 1980)**

# Novos indicadores de desenvolvimento

## Bem Viver

- Principal não é a “quantidade” de bens, mas em que contribuem para o bem viver.
- Desenvolvimento: processo de mudanças qualitativas.
- Indicadores:
  - Reconhecimento social e cultural
  - Códigos éticos e espirituais de conduta
  - Relação com a natureza
  - Valores humanos
  - Possibilidade de futuro

## Felicidade Interna Bruta - FIB

- A economia a serviço do Bem Estar da população.
- Objetivo: construir uma sociedade colaborativa, solidária e sustentável.
- Indicadores:
  - Bem estar psicológico
  - Bem estar ecológico
  - Padrão de vida: saúde, educação, cultura, uso do tempo
  - Vitalidade comunitária
  - Boa governança

The background features a collage of diverse people, including children and adults, smiling and interacting. There are also several line-art drawings of hands reaching out, symbolizing support and community. The overall theme is one of social solidarity and development.

# **A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO**

# A Economia Solidária

Formas de organização econômica - produção, comercialização, finanças e consumo - baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade.

## Atividades econômicas:

- Produção de bens
- Prestação de serviços
- Finanças solidárias
- Comércio justo
- Trocas
- Consumo solidário

## Organizações solidárias:

- Cooperativas
- Associações
- Empresas autogestoras
- Grupos solidários
- Redes solidárias
- Clubes de troca etc.

# Origens

- ❑ **Cooperativismo e sindicalismo ingleses.**
  - 1817 - Robert Owen e as Aldeias de Cooperação;
  - 1830 - armazéns cooperativos e bolsas de trocas;
  - 1844 - Experiência de ROCHDALE.
- ❑ **Mutualismo e cooperativismo franceses.**
  - Associações Operárias - Saint Simon, Charles Fourier e P.J.Proudhon;
  - 1830: Associações, Mútuas e Cooperativas.
  - 1871: Comuna de Paris – a autogestão social.



- ❑ **Comunidades originárias, quilombos, povos da floresta...**
- ❑ **Sociedades de Ajuda Mútua, Mutirões, Associativismo e Cooperativismo no Brasil**

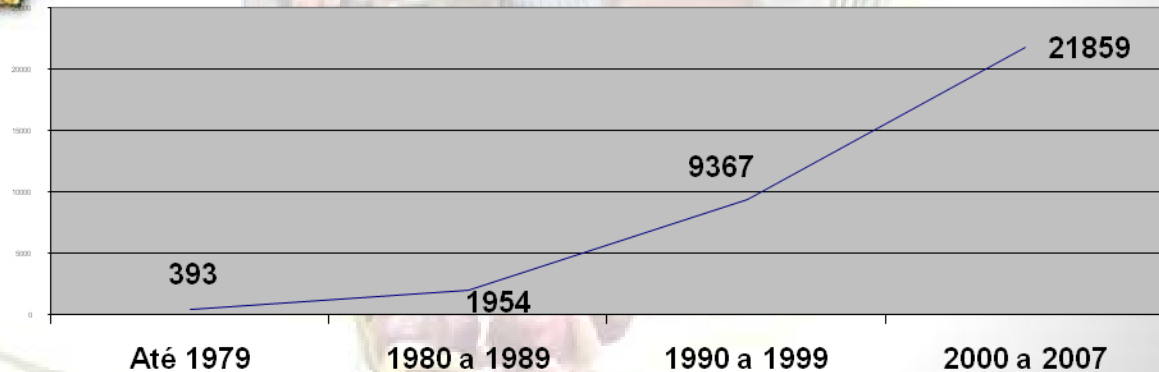
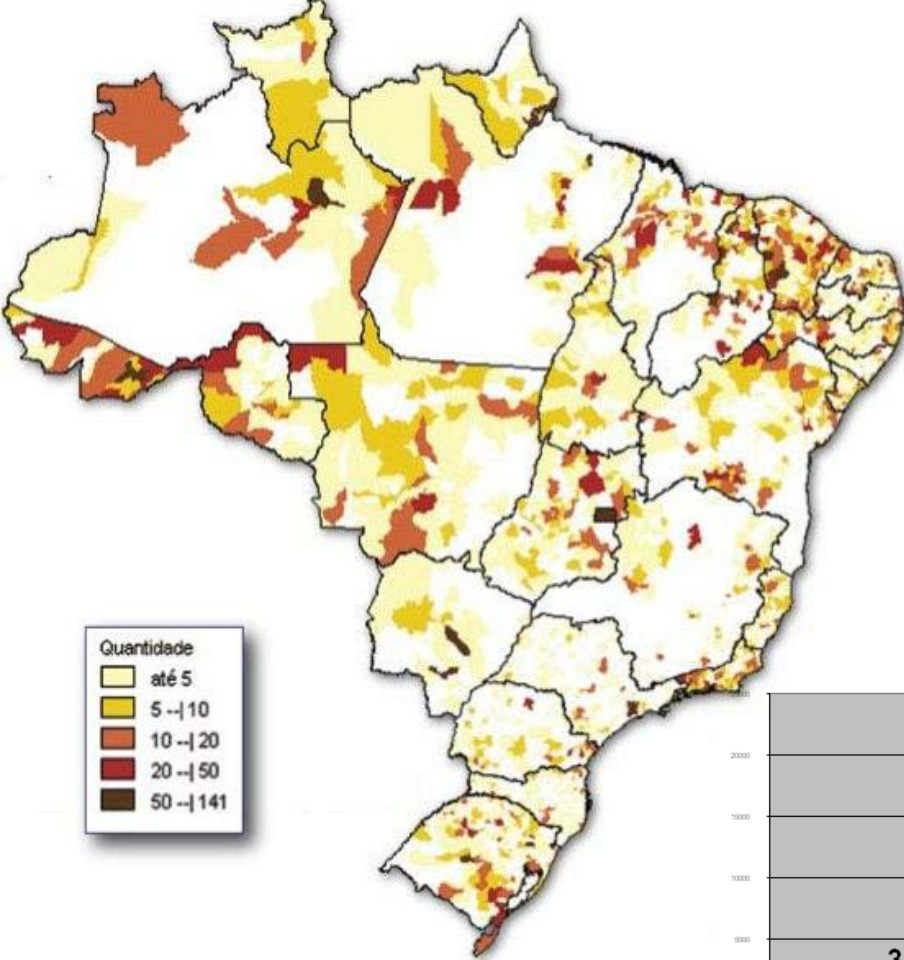
# Trajectoria recente

- Alternativa de trabalho emancipado, de melhoria de renda e de inclusão social
- Atividades econômicas associativas alternativas ao “empreendedorismo individual”
- Projetos alternativos comunitários
- Recuperação de empresas por trabalhadores
- Valorização de redes solidárias de produção, comercialização e consumo
- Associativismo e cooperativismo na organização da agricultura familiar
- Políticas públicas de economia solidária
- Fóruns e redes de economia solidária

# Expansão da Economia Solidária no Brasil

21.859 EES

EM 52% DOS MUNICÍPIOS BRASILEIRO



***“Nos últimos anos, em todas as partes do mundo, ampliou-se a adesão às formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na autogestão”.***

# PRINCIPAIS MOTIVOS DE CRIAÇÃO DOS EES

**Alternativa ao desemprego (46%)**

**Complemento de renda (44%)**

**Melhores ganhos em ação associativa (36%)**

**Possibilidade de gestão coletiva (27%)**

**Condição para acesso a crédito (25%)**

Questão de múltiplas respostas

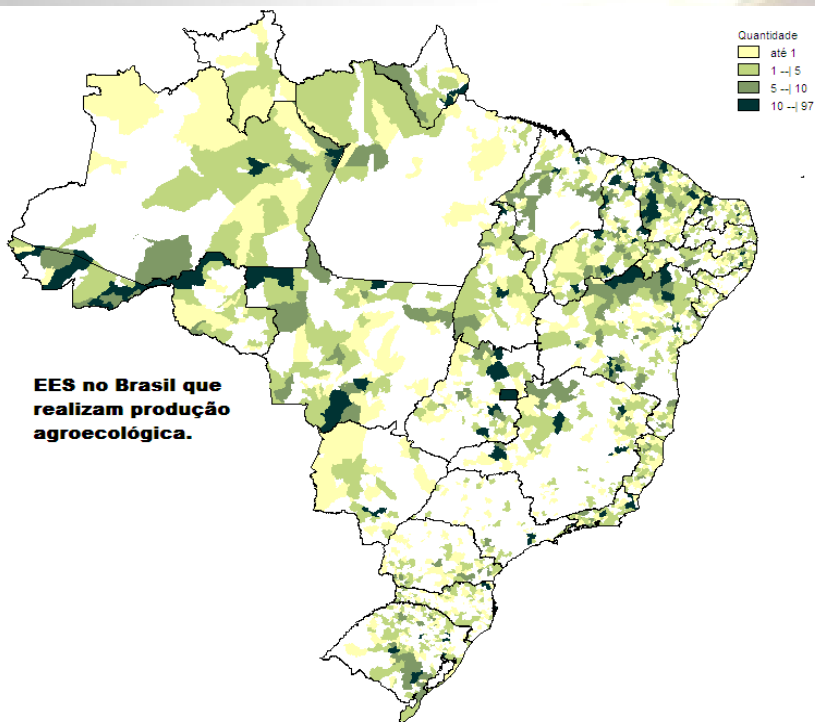
**1,7 milhão de participantes**

**R\$ 8 bilhões de faturamento anual**





# Práticas fundadas em relações éticas de solidariedade entre as pessoas e com a natureza



COMPROMISSO AMBIENTAL



COMPROMISSO SOCIAL E POLÍTICO



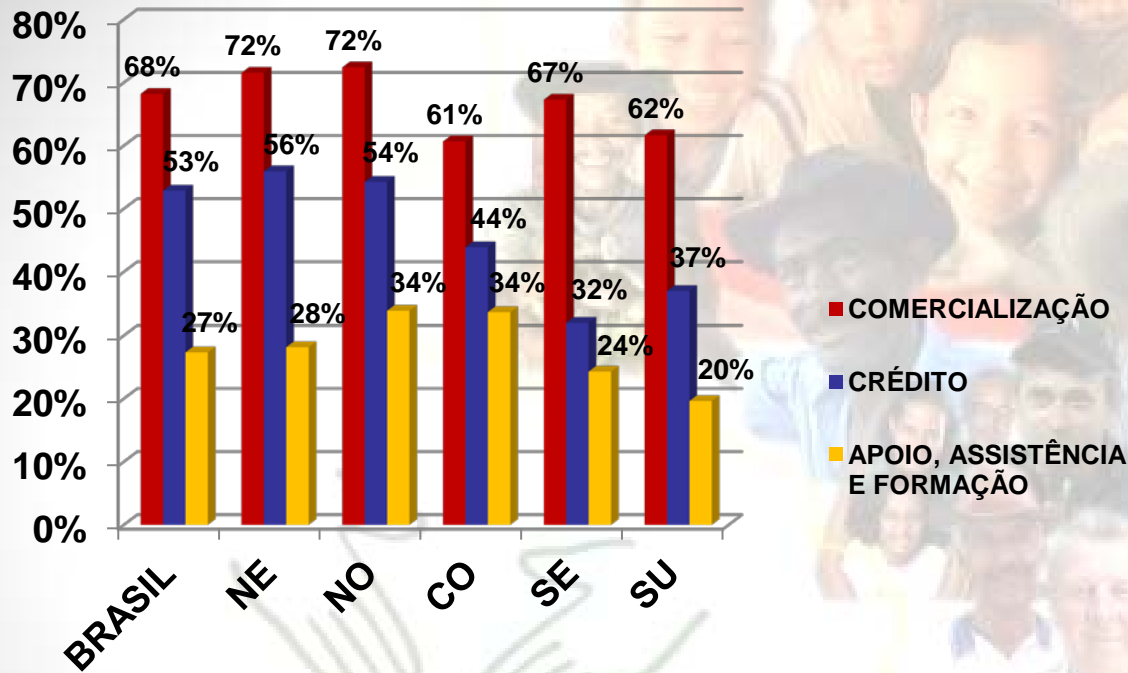
# Acúmulos e contribuições da Economia Solidária

- **SISTEMAS PRODUTIVOS SUSTENTÁVEIS:** estratégias criativas de organização do trabalho e de relação da atividade produtiva com a natureza, garantindo a produção de bens e serviços para atender as necessidades da população;
- **CONSUMO ÉTICO, CONSCIENTE E RESPONSÁVEL:** considera os impactos sociais e ambientais na produção de bens e serviços, contribuindo para mudança na cultura contemporânea do consumismo;
- **SISTEMA FINANCEIRO SOLIDÁRIO:** não especulativo, direcionado para dinamização das economias locais, autogestionários;
- **REDUÇÃO DAS DISPARIDADES DE RENDA E DE RIQUEZA:** propriedade coletiva e social e gestão compartilhada dos meios de produção e partilha dos resultados da atividade econômica...

# Acúmulos e contribuições da Economia Solidária

- **VALORIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO HUMANO:** superação da subalternidade do trabalho em relação ao capital, desenvolvendo capacidades dos trabalhadores/as como sujeitos ativos da atividade econômica e promovendo a justiça social com distribuição de renda;
- **RECONHECIMENTO DA MULHER E DO FEMININO NUMA ECONOMIA FUNDADA NA SOLIDARIEDADE:** participação ativa das mulheres em espaços de direção de empreendimentos autogestionários e valorização do trabalho reprodutivo ao lado do trabalho produtivo;
- **VALORIZAÇÃO E INCLUSÃO DE TODAS AS PESSOAS NO DESENVOLVIMENTO:** contra todas as formas de preconceito e de discriminação por cor da pele, sexo, idade, etnia, cultura, religião, orientação sexual ou pela condição física, psíquica ou econômica.

# DESAFIO:



“A Economia Solidária ainda carece de instrumentos públicos de apoio e reconhecimento”

“Sem as condições fundamentais de acesso ao financiamento, infraestrutura, incentivos tributários e fiscais, de assistência técnica, conhecimentos e tecnologias, **os empreendimentos econômicos solidários estão fragilizados** e impossibilitados de manifestar plenamente as vantagens comparativas, que implicam em perspectivas diferenciadas de desenvolvimento”



# **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**



## Avanços e limites:

- ❖ 2003: salto de qualidade organizativo com FBES e SENAES;
- ❖ 2004: Inclusão da Economia Solidária no Plano Plurianual do Governo Federal;
- ❖ 2006: 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária e Conselho Nacional de ES;
- ❖ Ampliação das políticas federais, estaduais e municipais;
- ❖ Apesar dos avanços, a ES ainda não é considerada em definições estratégicas de desenvolvimento;
- ❖ Os programas de ES sofrem com a limitação de recursos financeiros, de estrutura institucional, com a fragmentação das ações, o que impossibilita que a ES possa expandir suas reais capacidades e potencialidades.

# RECONHECIMENTO DO DIREITO DE PRODUZIR E VIVER EM COOPERAÇÃO DE MANEIRA SUSTENTÁVEL

- ❖ É parte da construção de um Estado Republicano e Democrático que reconhece a existência de sujeitos sociais historicamente organizados, porém excluídos;
- ❖ Um direito de cidadania, de acesso a novas formas de produção, reprodução e distribuição social;
- ❖ Possibilita o acesso a bens e recursos públicos para o desenvolvimento, tal qual permite a outros segmentos sociais.
- ❖ Uma política de desenvolvimento sustentável, com participação democrática comunitária e popular;
- ❖ Não relegada às políticas de corte assistencial ou compensatório, e sim, integrada a estas, como alavanca emancipatória.

# FOMENTO E ASSESSORAMENTO TÉCNICO E ORGANIZATIVO

- Fomento e incubação de empreendimentos econômicos solidários - EES;
- Infraestrutura para a organização, qualificação da produção, beneficiamento e agregação de valor aos produtos e serviços;
- Bases de serviços de apoio e assessoria tecnológica e organizativa para as iniciativas econômicas solidárias;
- Recuperação de empresas falidas em regime de autogestão.





# COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO CONSUMO ÉTICO E CONSCIENTE

- Valorização do mercado local e territorial - produção e consumo;
- Acesso às compras governamentais de produtos e serviços da ES;
- Bases de Serviço de Apoio à Comercialização Solidária;
- Associações de Produtores e Consumidores (campo e cidade);
- Espaços de comercialização solidária:
  - Feiras populares de comercialização direta, feiras agroecológicas etc.
  - Pontos fixos e centrais de comercialização solidária.



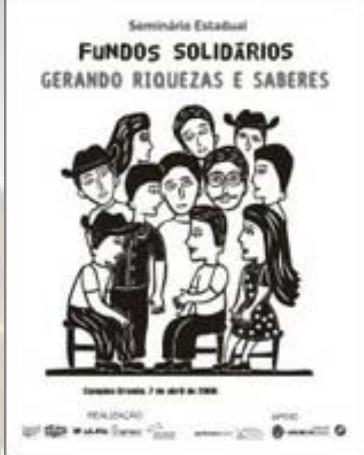
# FORMAÇÃO, CONHECIMENTOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS

- Formação sistemática e integral: cidadania, autogestão e viabilidade;
- Qualificação social e profissional apropriada às características e demandas locais e territoriais;
- Elevação da escolaridade de trabalhadores/as (da alfabetização ao ensino superior);
- Inserção das práticas, princípios e valores da Economia Solidária no ensino formal;
- Desenvolvimento e disseminação de tecnologias sociais.





# CRÉDITO E FINANÇAS SOLIDÁRIAS



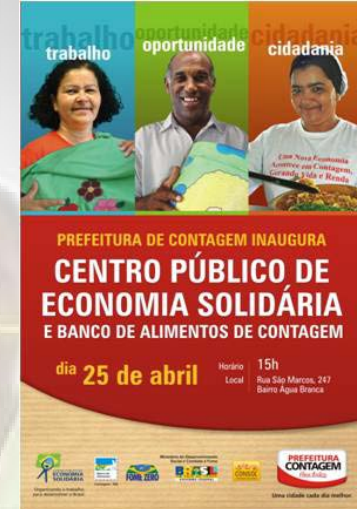
- Crédito produtivo orientado apropriado às características, diversidades e necessidades da Economia Solidária;
- Fundos Públicos de financiamento do Desenvolvimento da Economia Solidária;
- Apoio e assessoria na constituição e fortalecimento de organizações de finanças solidárias:
  - Bancos comunitários
  - Fundos solidários
  - Cooperativas de crédito





# RECONHECIMENTO LEGAL E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- O direito à outra economia exige o reconhecimento das formas organizativas de cooperação e de trabalho associado com regime tributário adequado;
- Lei da Política Nacional de Desenvolvimento da Economia Solidária;
- Sistema Nacional de Economia Solidária – SINAES;
- Fundo Nacional de Economia Solidária – FNAES;
- Fortalecimento das organizações da sociedade civil (fóruns e redes) de Economia Solidária.



# Desafios e Perspectivas:

- ❖ Qual a estratégia para expansão e fortalecimento de uma economia solidária na atual perspectiva nacional de desenvolvimento?
- ❖ Qual o lugar institucional da política pública de economia solidária?
- ❖ Como avançar em respostas efetivas às necessidades e demandas dos empreendimentos econômicos solidários?
- ❖ Como constituir um sistema público de economia solidária sem prejuízo às suas práticas e valores de autogestão e solidariedade?





# **CONTATOS**

**Ministério do Trabalho e Emprego**

**Secretaria Nacional de Economia Solidária**

**[senaes@mte.gov.br](mailto:senaes@mte.gov.br)**

**(61) 3317 – 6533**